



Setembro/2013

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Legislativo** **Habilitação Biblioteconomia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'D04', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 1 a 4.

Código é poesia

A expressão, usada como slogan pela plataforma Wordpress, é controversa. Comparar a nobre arte poética com a técnica da programação parece sacrilégio.

Código é frio e calculado, precisa ser objetivo, não pode dar margem a interpretações. O que isso tem em comum com a artesanania de palavras que compõe um verso?

A relação entre as duas áreas tem origens medievais. Até o século 12 não se calculava com números na Europa. Para isso existiam os ábacos. Derivados do sistema romano, números eram apenas um tipo de letra usada para registrar quantias.

Entre as muitas invenções estão a Álgebra e os Algoritmos que, com equações algébricas, usam expressões para realizar operações. Também sintéticas, essas frases em línguas estranhas (SQL, JavaScript, HTML) têm sintaxe, ortografia e métricas precisas.

A semelhança entre código e poesia vai além de sintaxe e frases curtas. Ambas têm propósito, sentido e estrutura. Por motivos diferentes, precisam ser elegantes e concisas.

Bom código, como boa poesia, não "acontece" naturalmente, nem pode ser gerado a partir de dicionários de rimas. Demanda disciplina, talento e trabalho duro.

Algoritmos bem desenvolvidos, como poesias bem escritas, seguem fluxos naturais de ideias. Tudo neles parece estar no lugar correto, nada pode ser removido, cada linha emenda naturalmente na próxima.

O fluxo de operações não é determinado pela estrutura gramatical, mas pela forma com que cada ideia se conecta à seguinte, complementando a anterior. Linhas de código, como versos, fazem referências cruzadas, em que cada parte amplifica e sintetiza o que a antecedeu.

Muitos preguiçosos autointitulados poetas apenas por serem capazes de rimar as palavras no fim de duas linhas se espantam porque ninguém suporta lê-los ou ouvi-los. Dodecassílabos, alexandrinos, heroicos ou redondilhas, poemas precisam de estrutura. Como eles, os novos programas computacionais e sonetos algorítmicos demandam estruturas e métodos para serem devidamente apreciados.

Programar websites e aplicativos é complexo, mas não é impossível, nem restrito a mentes brilhantes e especiais. Da mesma forma que todos podem escrever, todos podem programar. Com engenho e arte, novos talentos podem fazer o que Chico, Caetano e Gil fizeram com os versos da nossa música.

Mas só se poderá cultivá-los quando o preconceito que se tem com relação aos desenvolvedores for substituído pela admiração que temos por quem garimpa a beleza oculta na última flor do Lácio.

(Adaptado do texto de Luli Radfahrer, **Folha de S. Paulo**, Folha Tec, 29/07/2013)

1. De acordo com o texto:
 - (A) não se deve comparar poesia e programação, porque é uma presunção, embora ambas tenham muito em comum: dependem de conhecimentos e esforços para atingir um bom resultado.
 - (B) é necessário que código e poesia, embora necessitando de conhecimentos e esforços por parte do programador e do poeta, se construam com a simplicidade das coisas naturais.
 - (C) há uma estrutura gramatical, uma sintaxe que ultrapassa o uso de rimas e de receitas, que amplifica e sintetiza códigos e formas que devem ser seguidas para se atingir os objetivos.
 - (D) devem-se considerar as peculiaridades de cada uma das atividades, mas ambas têm em comum a dificuldade de um bom desenvolvimento de suas estruturas, de sua sintaxe.
 - (E) é necessário que os poemas que são construídos por mentes brilhantes e mesmo os programas computacionais respeitem os códigos para que sejam frios, concisos e admiráveis.
2. De acordo com o texto, o autor pensa que
 - (A) os maus poetas não conhecem as regras de programação, por isso usam apenas rimas e faltam-lhes as conexões.
 - (B) os bons programadores e os bons poetas estabelecem conexões entre ideias de maneira a torná-las complementares.
 - (C) os programadores sabem extrair de seus "sonetos" a artesanania que os constrói e infundir-lhes fluxo apreciável.
 - (D) os bons poetas são como bons programadores, sempre atentos às possibilidades das rimas e dos códigos.
 - (E) os bons poetas, como os bons programadores, sofrem com os preconceitos das pessoas que não sabem valorizá-los.
3. Conforme os dois últimos parágrafos do texto,
 - (A) fazer com engenho e arte significa admirar a beleza oculta da poesia, dos códigos e dos números.
 - (B) só serão reconhecidos os programadores que souberem garimpar bem a última flor do Lácio.
 - (C) garimpar a última flor do Lácio é uma condição básica tanto para os que escrevem poesia como códigos.
 - (D) é preciso que se reconheça o valor das atividades dos programadores tal como o dos compositores.
 - (E) não se podem ter preconceitos com os que cultivam a beleza que se esconde na última flor do Lácio.



4. A frase que se encontra na voz passiva analítica é:
- (A) Um bom código como uma boa poesia demandam disciplina, talento e trabalho duro.
- (B) Até o século 12, não se calculava com números na Europa, mas existiam os ábacos.
- (C) O fluxo de operações não é determinado nem mesmo pela estrutura gramatical.
- (D) A expressão que se usa como *slogan* pela plataforma Wordpress é controversa.
- (E) Muitos preguiçosos autointitulados poetas se espantam, pois ninguém suporta lê-los.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 5 e 6.

Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: “nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero”. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais. Não se trata de uma regra absoluta, é claro. Eu mesmo sou publicado na mídia norte-americana. Os Estados Unidos não são um país totalitário. (...) Com certo exagero, nos países totalitários, o Estado decide a linha a ser seguida e todos se devem conformar. As sociedades democráticas funcionam de outra forma: a linha jamais é anunciada como tal; ela é subliminar. Realizamos, de certa forma, uma “lavagem cerebral em liberdade”. Na grande mídia, mesmo os debates mais apaixonados se situam na esfera dos parâmetros implicitamente consentidos – o que mantém na marginalidade muitos pontos de vista contrários.

(Adaptado de: **Revista Le Monde Diplomatique Brasil**, ago. 2007 – texto de entrevista com Noam Chomsky)

5. É correto afirmar que Chomsky considera que a mídia não é totalmente livre
- (A) porque depende das tendências de cada jornalista.
- (B) porque realiza uma “lavagem cerebral” na própria mídia.
- (C) por desobedecer a parâmetros impostos pela democracia.
- (D) por ter padrões que são subliminarmente consentidos.
- (E) porque ela serve de veículo às ideias democráticas.

6. Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: “nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero”. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.

O texto acima, reescrito corretamente e de maneira a conservar sentido semelhante encontra-se em:

- (A) Quando os jornalistas eram questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação com a qual concordo, mas creio se deva acrescentar que, caso eles assumam posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (B) Ao serem questionados, os jornalistas respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação com a qual concordo, mas creio se devesse acrescentar que, caso eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.
- (C) Ao serem questionados, os jornalistas responderam mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação verdadeira, por isso creio que eles deveriam acrescentar que, assumindo posições contrárias às normas dominantes, continuariam a escrever seus editoriais.
- (D) Quando os jornalistas foram questionados, responderam mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (E) Quando os jornalistas forem questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem como querem. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevam mais seus editoriais.

7. Está correta a regência nominal e verbal em:

- (A) O velho jornalista sempre aspirara aquele cargo, pois tinha de objetivo poder reestruturar a redação dos jornais impresso e *on-line*.
- (B) Lembrou-se de que o amigo gostaria de ter realizado a nova programação, mas isso não lhe fora possível devido às suas condições de saúde.
- (C) Teria sido necessário informar-lhe dos códigos de programação e das regras que regem o uso das rimas em língua portuguesa.
- (D) O juiz isentou-lhe da culpa, uma vez que se constatou que ele não tivera participação nos acontecimentos daquela tarde esportiva.
- (E) Tivera muitas dúvidas em relação que profissão deveria seguir, mas descobriu, ao conhecer as linguagens JAVA e HTML, que gostaria mesmo ser um programador.



8. O sinal da crase está corretamente empregado em:
- (A) Chegando à cidade de seus avós, iriam dirigir-se a casa da família. A tarde fariam um passeio pela cidade e voltariam a casa à noite.
 - (B) O avião chegou a Roma às 6h00, mas os passageiros só desceram a terra às 6h30min. Alguns continuariam a viagem, pois iriam visitar à terra de seus antepassados.
 - (C) Deviam embarcar às 21h00, mas estavam atrasados por causa de um congestionamento que começara a 900 m do desembarque. Assim, chegados à distância de 100 m desse local, seguiram a pé para não perderem a viagem.
 - (D) Uma carta dirigida à Sua Excelência, o juiz da comarca, foi entregue à secretária, pois havia vários lugares a conhecer e pessoas à visitar.
 - (E) Terminada a viagem, todos chegariam à casa satisfeitos, após terem ido às compras para presentear seus familiares que os aguardavam à distância, em seus países.

9. A pontuação está correta em:
- (A) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública que assim se pronunciou:
– Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (B) O áspero comentário que se refere à notícia, de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública. Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (C) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares, cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública:
– Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde; devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (D) O áspero comentário que se refere, à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública.
– Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (E) O áspero comentário que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram, seu encontro com o papa foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública: – “Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média, à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos”.

10. O uso correto da concordância nominal e verbal está em:
- (A) A surpresa é os prêmios e era preciso a coragem para descartar as grandes emoção e as lágrimas.
 - (B) Os falsos poetas perceberam que haviam muitas estruturas poéticas que ainda desconheciam.
 - (C) Aos poetas, foi-lhe penoso participar daquelas concentrações monstros na frente da academia.
 - (D) As artistas com seus trajes amarelo-laranja, haviam horas que aguardavam para se apresentarem.
 - (E) Eu mesma, na qualidade de defensora do meu cargo de programador, busco criatividade.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 11 a 13.

“Amazônia”, neste início de milênio, é uma das palavras mais bem ou mal ditas no planeta Terra. Sobre ela pesam afirmações como “pulmão do mundo”, “floresta tropical de maior biodiversidade do planeta”, “inferno verde”, “na Amazônia está quase um terço da água doce do mundo” etc. São razões suficientes para que se voltem, para essa região, olhares, radares, cobiças e preocupações de povos, países, organizações mundiais, empresas e cientistas. A Amazônia é tema indispensável desde as casernas mais nacionalistas até os pesquisadores mais preocupados com o futuro do nosso planeta, que ainda tem uma escora nessa região. Diz-se até que o futuro terá que passar necessariamente pela Amazônia.

Hoje, o avanço capitalista sobre a Amazônia é como uma fera, quase indomável. Motosserras e tratores fazem parte de programas oficiais de devastação. As grandes serrarias, que já exauriram o potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora seguem resolutas em direção à Amazônia, vestidas em peles de cordeiro, com o discurso da “exploração/devastação sustentável”, ostentando diplomas de “certificação verde” e com projetos de “autossustentabilidade” na Amazônia. Quem vivenciou a devastação em décadas passadas tem razões de sobra para prever novas catástrofes ambientais.

(Texto adaptado de: Egon Heck, Francisco Loebens e Priscila D. Carvalho. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24091.pdf>)

11. De acordo com o texto, a Amazônia é
- (A) uma região, embora rica, um verdadeiro “inferno verde”, que tem sido devastada por pesquisadores de todo o mundo.
 - (B) uma fera indomável que precisa ser vista e respeitada pelos capitalistas que a veem como um “pulmão do mundo”.
 - (C) tema da caserna, porque os militares nacionalistas têm-se preparado para defendê-la de cobiças e ataques externos.
 - (D) tema das grandes serrarias que, por necessidades de sua sustentabilidade, apresentam, à exaustão, projetos de preservação.
 - (E) uma região que, por todos os predicativos que lhe atribuem, deve merecer um olhar mais atento, para não ser exaurida.



12. *A Amazônia é tema indispensável desde as casernas mais nacionalistas até os pesquisadores mais preocupados com o futuro do nosso planeta, que ainda tem uma escora nessa região.*

A frase em que a palavra *escora* mantém o mesmo sentido do texto é:

- (A) Os madeireiros se utilizam da retirada da madeira como *escora* em uma exploração nada sustentável no desmate da floresta.
- (B) Os povos da floresta utilizam-na como *escora* para suprir todas as suas necessidades: alimento, moradia, vestimenta.
- (C) Os índios usam mais de uma *escora* na construção de suas cabanas com o objetivo de torná-las mais fortes e imunes às tempestades.
- (D) Os povos da floresta disputam com os madeirerios as *escoras* disponíveis na mata para a construção de cercados.
- (E) Os índios valem-se de galhos de pequenos arbustos como *escora* para melhor caminharem na floresta.

13. *As grandes serrarias, que já exauriram o potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora seguem resolutas em direção à Amazônia, vestidas em peles de cordeiro.*

O trecho reescrito, sem prejuízo do sentido e da correção, está em:

- (A) As grandes serrarias, que já se fartaram do potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora, vestidas em peles de cordeiro, observam com cuidado as potencialidades resolutas da Amazônia.
- (B) As grandes serrarias, que já se fartaram do potencial madeireiro em outras regiões do mundo, neste momento, vestidas em peles de cordeiro, resolveram considerar cuidadosamente o potencial da Amazônia.
- (C) Vestidas em peles de cordeiro, as grandes serrarias, que já extraíram o potencial madeireiro de outras regiões da Amazônia, agora resolveram observar com mais cuidado suas potencialidades.
- (D) Vestidas em pele de cordeiro, as grandes serrarias que já esgotaram as possibilidades de extração madeireira em outras regiões do mundo, voltam-se, agora, firmemente para o potencial da Amazônia.
- (E) Vestidas em peles de cordeiro, as grandes serrarias, que já extraíram o potencial madeireiro de outras regiões, seguem, com determinação, agora que resolveram voltar com mais cuidado a Amazônia.

14. A frase correta quanto à concordância nominal e verbal está em:

- (A) Ostentando diplomas de “certificação verde”, os madeireiros deixaram a ministra do Meio Ambiente meio apalermada.
- (B) No passado, houveram muitos militares nacionalistas preocupados com a devastação da região amazônica.
- (C) Ao meio dia e meio, os madeireiros reuniram-se com os representantes das tribos para que não vão existir novos conflitos.
- (D) Já faziam vários meses que os madeireiros e os representantes do governo se reuniam em busca de soluções sustentáveis.
- (E) Aqueles que vivenciaram a devastação da Amazônia nas décadas passadas tem razões para prever novas catástrofes ambientais.

15. A frase corretamente escrita, de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, é:

- (A) Neste início de século, as atividades extrativistas podem ser ainda adequadas à sobrevivência dos povos da floresta, desde que eles respeitem a sua biodiversidade, sem exaurirem seu potencial.
- (B) Nos dias de hoje, as atividades de extração tanto da madeira quanto dos minérios deve ser efetuada com extrema cautela para que as novas gerações não sejam privadas das riquezas da floresta.
- (C) Na atualidade, as políticas governamentais tem se voltado para a atualização de técnicas de exploração que respeitam os biomas; assim, as futuras gerações poderão desfrutar das benesses da floresta.
- (D) No momento atual, quando todos os olhares do mundo se voltam a floresta amazônica, pode-se ter certeza de que as futuras gerações poderão usufruir das benesses desse “pulmão do mundo”.
- (E) Nestes dias tão conturbados, vários países voltam seus olhares cobiçosos a floresta amazônica, mas é inegável que ela pertence as nações em cujo território ela se encontra encravada.

Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático

16. Na sequência (4; 11; 32; 95; . . .) a diferença entre o 6º e o 4º termo é, nessa ordem, igual a

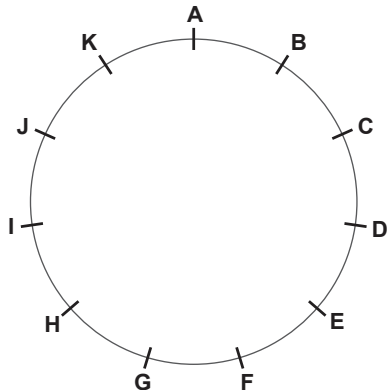
- (A) 280.
- (B) 637.
- (C) 756.
- (D) 189.
- (E) 567.

17. Os três vendedores mais bem-sucedidos em uma loja receberão um bônus, em dinheiro, diretamente proporcional ao seu desempenho com vendas. Eles venderam, respectivamente, 63, 42 e 35 unidades de determinado produto. Sabe-se que o total do bônus a ser dividido entre os três é de R\$ 3.220,00. A diferença, em reais, entre o maior e o menor valor recebido, nessa ordem, é igual a

- (A) 644,00.
- (B) 780,00.
- (C) 483,00.
- (D) 161,00.
- (E) 1.449,00.



18. Uma circunferência contém 11 marcas, cada uma delas nomeada com uma letra do alfabeto, em sequência, a partir da letra A. Dois jogadores iniciam um jogo com as respectivas fichas sobre a marca da letra A. Cada um deles, em sua jogada, sorteia um número em um dado comum (de 1 a 6), sendo que se o número sorteado for par ele avança, no sentido horário, o número de marcas indicada no dado, e se o número sorteado for ímpar ele avança, no sentido anti-horário, o número de marcas indicada no dado.



Nos seus sorteios, um dos jogadores sorteou os números: 4, 3, 2, 3, 6 e 5. O outro jogador sorteou os números 6, 6, 1, 4, 3 e 4. Após realizarem todos os movimentos das fichas, o maior número de marcas que estão entre as duas fichas é igual a

- (A) 9.
(B) 6.
(C) 8.
(D) 7.
(E) 5.
19. O preço de uma mercadoria é controlado pelo governo. Durante um mês esse preço só pode ser reajustado em 22%. Na primeira semana de um determinado mês, um comerciante reajustou o preço em 7%. Após cinco dias, o mesmo comerciante queria reajustar o preço novamente de forma a chegar ao limite permitido de reajuste no mês. O reajuste pretendido pelo comerciante é de aproximadamente
- (A) 15%.
(B) 12%.
(C) 19%.
(D) 13%.
(E) 14%.

20. Para melhorar sua logística de compras, um comerciante de frutas realizou uma enquete, com 540 pessoas, para identificar as preferências entre as frutas abacaxi, laranja e mamão. Descobriu que $\frac{3}{4}$ dessas pessoas não gostavam de abacaxi. Dentre os que gostavam de abacaxi, $\frac{2}{3}$ gostavam também de laranja e mamão simultaneamente. Os demais que apreciavam abacaxi se distribuíam igualmente em 3 grupos formados por aqueles que apreciavam apenas abacaxi ou abacaxi e laranja ou abacaxi e mamão. Do grupo maior, daqueles que não gostavam de abacaxi, foram identificados que $\frac{3}{5}$ eram apreciadores tanto de mamão como de laranja. Desta maneira, o comerciante identificou que o número de pessoas que apreciavam apenas uma dessas três frutas é igual a

- (A) 243.
(B) 105.
(C) 135.
(D) 162.
(E) 177.

História do Rio Grande do Norte

21. O Hino do Estado do Rio Grande do Norte, oficializado em 1957, faz referência a determinados fatos e personagens históricos. Considere as afirmativas abaixo.
- I. Os versos *Na vanguarda, na fúria da guerra / Já domaste o astuto holandês!* evocam a expulsão dos holandeses, em 1654.
- II. Os versos *Foi de ti que o caminho encantado / Da Amazônia Caldeira encontrou* evocam a expedição que, sob o comando de Francisco Caldeira Castelo Branco, partiu do Rio Grande em 1615 e chegou ao Pará.
- III. Os versos *Da conquista formaste a vanguarda, / Tua glória flutua em Belém!* evocam o martírio do padre Miguelinho, preso e executado na cidade de Belém, sob a acusação de inconfidência.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.



| | |
|--|---|
| <p>22. O feriado estadual de 3 de outubro no Rio Grande do Norte corresponde à data</p> <p>(A) do massacre de fiéis católicos, ocorrido em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante.</p> <p>(B) da beatificação dos mortos na capela do Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama.</p> <p>(C) da invasão da capela do Engenho de Cunhaú por holandeses aliados a indígenas.</p> <p>(D) do pacto de aliança firmado entre indígenas e colonos portugueses contra os holandeses invasores.</p> <p>(E) da conversão do indígena potiguar Poti ao cristianismo, após suas ações contra a invasão holandesa.</p> | <p>Legislação Institucional (Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte – ALERN)</p> <p>26. Mediante requerimento de um deputado, o plenário da ALERN decidiu realizar homenagem a uma instituição de assistência social sem fins lucrativos que presta serviços aos municípios do Estado. Esse ato deverá ocorrer em sessão</p> <p>(A) preparatória.</p> <p>(B) extraordinária.</p> <p>(C) secreta.</p> <p>(D) ordinária.</p> <p>(E) solene.</p> |
| <p>23. Derrotados nas revoltas do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, os “tenentes” formaram a Coluna Prestes, que percorreu o Brasil levando mensagens contra as oligarquias, o coronelismo e o clientelismo eleitoral, entre outras. Em relação à presença da Coluna no Rio Grande do Norte, é correto afirmar:</p> <p>(A) No município de São Miguel, em 1926, os integrantes da Coluna fizeram saques em casas comerciais, embora encontrassem resistência armada de cerca de vinte homens.</p> <p>(B) Não houve, no Estado, qualquer confronto com os integrantes da Coluna, pois nas cidades por onde passaram receberam muitas adesões à causa que defendiam.</p> <p>(C) A Coluna não entrou no Estado, pois sua meta era alcançar rapidamente a Bolívia, onde Luís Carlos Prestes havia se refugiado após sofrer intensa repressão.</p> <p>(D) Os políticos potiguares não tomaram conhecimento das ações da Coluna e, portanto, não criaram grupos de resistência para eventuais combates.</p> <p>(E) A conquista do Rio Grande do Norte foi o principal alvo da Coluna, sobretudo depois de ter sido fortemente rechaçada na Paraíba.</p> | <p>27. Um Deputado foi preso em flagrante pela prática de crime definido como inafiançável. É regra aplicável ao caso,</p> <p>(A) a impossibilidade dessa prisão em razão da inviolabilidade penal dos Deputados.</p> <p>(B) o prazo de uma semana para a manifestação do Plenário da ALERN.</p> <p>(C) a necessidade da remessa do auto de prisão à ALERN dentro de 48 horas.</p> <p>(D) a impossibilidade da ocorrência dessa prisão após a expedição do diploma.</p> <p>(E) o dever de ser facultado ao Deputado a realização da defesa por escrito ou oral em reuniões secretas.</p> <p>Constituição do Estado do Rio Grande do Norte (CE/RN)</p> <p>28. Nos termos da CE/RN, quem não receber, no prazo de dez dias, informações de seu interesse particular, de interesse coletivo ou geral, requeridas aos órgãos públicos estaduais pode, não sendo hipótese de <i>habeas data</i>, exigilas judicialmente. Nesse caso, o juiz, após ouvir quem deve prestar essas informações, deverá decidir no prazo de</p> <p>(A) 2 dias.</p> <p>(B) 5 dias.</p> <p>(C) 10 dias.</p> <p>(D) 15 dias.</p> <p>(E) 30 dias.</p> |
| <p>24. A participação de mulheres em cargos executivos no Rio Grande do Norte é marcante, a exemplo de Wilma de Faria, prefeita da capital e governadora em duas gestões, e Rosalba Ciarlini, também governadora. Tal participação tem precedente histórico, pois a primeira mulher a assumir o cargo de prefeita eleita no Brasil foi a norte-riograndense</p> <p>(A) Júnia Marise.</p> <p>(B) Celina Guimarães.</p> <p>(C) Maria do Céu Pereira Fernandes.</p> <p>(D) Nísia Floresta.</p> <p>(E) Alzira Soriano.</p> | <p>29. A CE/RN estabelece as competências para a Organização do Estado e dos Poderes. Assim, fixar preços públicos e conferir condecorações e distinções honoríficas é competência privativa</p> <p>(A) do Secretário de Estado.</p> <p>(B) da Consultoria Geral do Estado.</p> <p>(C) do Deputado Estadual.</p> <p>(D) do Governador do Estado.</p> <p>(E) do Vice-Governador do Estado.</p> |
| <p>25. A Petrobras é responsável, no Rio Grande do Norte, pela produção de</p> <p>(A) gasolina, querosene e gás natural.</p> <p>(B) nafta petroquímica, óleo lubrificante e querosene.</p> <p>(C) parafina, solvente e combustível de aviação.</p> <p>(D) gás natural, gás liquefeito de petróleo e óleo diesel.</p> <p>(E) óleo lubrificante, óleo diesel e nafta petroquímica.</p> | <p>30. Algumas matérias, em razão de sua relevância, têm tramitação especificada na CE/RN. É o caso do Estatuto dos Servidores Públicos que depende de aprovação por</p> <p>(A) Lei Complementar.</p> <p>(B) Lei Ordinária.</p> <p>(C) Lei Delegada.</p> <p>(D) Decreto Legislativo.</p> <p>(E) Resolução</p> |

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A norma técnica da ABNT para resumo estabelece, entre outras, as seguintes definições:

- I. Palavra-chave: palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.
- II. Resumo indicativo: apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.
- III. Resumo informativo: informa os pontos principais do documento, apresentando dados qualitativos e quantitativos, sem dispensar a consulta ao original.

É correto afirmar que o item

- (A) III está correto; por oferecer dados qualitativos, o resumo informativo também é chamado de crítico ou resenha.
- (B) II está correto; a ordem e a extensão do resumo dependem do tratamento que cada ponto recebe no documento original.
- (C) I está correto; as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas e finalizadas por ponto.
- (D) III está incorreto; o resumo informativo é aquele redigido por especialistas, também denominado resenha.
- (E) II está incorreto; o resumo indicativo ressalta objetivo, método, resultados e conclusões, dispensando a consulta ao original.

32. Orientado por um bibliotecário, um usuário sem tempo de ler tudo o que é publicado em sua área, mas precisando se atualizar, recorre a um serviço de resumos. Nesse caso, o resumo está cumprindo a sua função de

- (A) preparação de revisões, ao ajudar nas tarefas de busca retrospectiva de informações e de localização de documentos.
- (B) integração, ao relacionar fontes secundárias de informação, como bibliografias, bancos de dados e bases de textos completos.
- (C) orientação, ao servir como suporte à leitura e ao estudo, constituindo-se o eixo dos componentes do texto.
- (D) substituição, ao fornecer os elementos necessários para o leitor decidir se precisa ler o documento na íntegra.
- (E) superação de barreiras linguísticas, ao apresentar a informação em um idioma de ampla difusão, mais acessível ao leitor.

33. Na literatura especializada, existem divergências quanto ao número de estágios da indexação, mas, em linhas gerais, esses estágios incluem as seguintes operações: análise, síntese e representação. A operação de síntese

- (A) verifica a especificidade dos termos atribuídos a um documento.
- (B) compreende a leitura do texto para identificação e seleção de conceitos.
- (C) está relacionada à elaboração de resumos.
- (D) é realizada com o uso de uma linguagem documental.
- (E) envolve o exame de partes do documento, como sumário e introdução.

34. Segundo Lancaster, a refere-se comumente à atribuição de cabeçalhos de assuntos para representar o conteúdo total de itens bibliográficos inteiros (livros, relatórios, periódicos etc.) no catálogo das bibliotecas. A é uma expressão usada de modo mais impreciso; refere-se à representação do conteúdo temático de partes de itens bibliográficos inteiros, como é o caso de um índice no final de um livro. [...] O fato é que a, em seu sentido mais amplo, permeia todas as atividades pertinentes ao armazenamento e recuperação da informação.

Os termos que preenchem corretamente as lacunas do texto são

- (A) catalogação de assuntos – indexação de assuntos – classificação.
- (B) catalogação descritiva – indexação alfabética – representação temática.
- (C) descrição bibliográfica – elaboração de índices – análise temática.
- (D) representação descritiva – análise conceitual – análise documental.
- (E) representação do conteúdo – identificação de conceitos – linguagem documental.

35. O coeficiente de precisão, usado para a avaliação de linguagens documentárias na recuperação de informações em um sistema de informação, é medido da seguinte maneira:

$$\text{Co. Pre.} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de referências relevantes recuperadas}}{\text{n}^\circ \text{ de referências recuperadas pelo sistema}}$$

Esse coeficiente indica a capacidade do sistema de

- (A) recuperar todos os itens existentes no sistema.
- (B) encontrar documentos úteis.
- (C) fornecer todas as referências relevantes existentes.
- (D) informar os itens que não interessam ao usuário.
- (E) evitar documentos inúteis.

36. Para Saracevic, a ciência da informação apresenta três características gerais: interdisciplinaridade, ligação inexorável com a tecnologia de informação e participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.

A afirmativa está

- (A) incorreta; a ciência da informação é determinada pela sociedade da informação, independentemente da sua "participação".
- (B) correta; a área se constituiu como uma ciência social desde que surgiu no período após a II Guerra Mundial.
- (C) incorreta; a conexão "inexorável" à tecnologia da informação não é prerrogativa apenas desse campo.
- (D) incorreta; a interdisciplinaridade, por definição, já contém em seu bojo as duas outras características.
- (E) correta; essas características são importantes por representarem um consenso entre pesquisadores.



| | |
|--|---|
| <p>37. A documentação representa uma transformação em relação à biblioteconomia, ao deslocar o seu foco</p> <p>(A) da recuperação para o acesso à informação.</p> <p>(B) do acervo para a recuperação da informação.</p> <p>(C) do conteúdo dos documentos para a organização da informação.</p> <p>(D) da preservação do conhecimento registrado para o uso da informação.</p> <p>(E) da coleta e armazenamento para a transferência da informação.</p> | <p>40. Na CDU, todos os aspectos relativos a um assunto aparecem reunidos em um lugar:</p> <p>(A) Tabelas Auxiliares.</p> <p>(B) Tabelas Principais.</p> <p>(C) Índice Alfabético.</p> <p>(D) Sumário Hierárquico.</p> <p>(E) Tabela Sistemática.</p> |
| <p>38. Os bibliotecários de um centro de documentação desenvolveram um estudo com a finalidade de avaliar o uso da sua coleção de periódicos de direito com vistas a eventuais cortes de assinatura. Para isso, contabilizaram, durante um período de três meses, o número de consultas e de empréstimos desse material, anotando a edição e o ano de cada fascículo consultado. Esse estudo adotou uma abordagem</p> <p>(A) tradicional, pois é baseado em dados quantitativos.</p> <p>(B) alternativa, pois considera as necessidades da instituição.</p> <p>(C) cognitiva, pois está focado nos interesses do usuário da informação.</p> <p>(D) construtivista, pois trata a informação como um fenômeno objetivo.</p> <p>(E) <i>sense-making</i>, pois registra o ponto de vista dos usuários.</p> | <p>41. Para a classificação de assuntos compostos ou sínteses, a CDU faz uso de sinais, entre os quais, os símbolos da Tabela Ia, que ampliam, ao contrário de limitar, o significado de um número. São eles:</p> <p>I. O sinal de coordenação + (adição).</p> <p>II. O sinal de extensão / (barra oblíqua).</p> <p>III. O sinal de relação : (dois pontos).</p> <p>É correto afirmar que</p> <p>(A) os três sinais compõem a Tabela Ia; na formação de um número composto, devem figurar na mesma ordem em que aparecem na tabela.</p> <p>(B) apenas os sinais + e : pertencem à Tabela Ia; seu uso permite a inversão dos assuntos, gerando duas entradas para o mesmo documento.</p> <p>(C) apenas os sinais / e : integram a Tabela Ia; os números compostos que os contêm devem ser ordenados após a notação simples de igual valor.</p> <p>(D) apenas os sinais + e / fazem parte da Tabela Ia; na ordem de arquivamento, esses sinais devem preceder o próprio número simples.</p> <p>(E) nenhum dos sinais forma a Tabela Ia; essa tabela é constituída pelos sinais de subagrupamento [] (colchetes) e ordenação :: (dois pontos duplos).</p> |
| <p>39. Observe as notações da Classificação Decimal Universal (CDU) que seguem:</p> <p>I. 34(410.5)3.21 Direito-Escócia-Direito penal.</p> <p>II. 343.21(410.5) Direito penal-Escócia.</p> <p>É correto afirmar que</p> <p>(A) as notações são exemplo, respectivamente, da classificação facetada e da classificação enumerativa (ou hierárquica) que ainda convivem dentro do sistema.</p> <p>(B) a notação I corresponde à ordem de arquivamento, enquanto a notação II é fruto da aplicação da ordem de citação, ambas reciprocamente opostas e complementares.</p> <p>(C) apenas a notação II está correta, já que, na notação I, o auxiliar de lugar está intercalado de maneira irregular, quebrando a sintaxe natural do número principal.</p> <p>(D) ambas as notações são o resultado da combinação de dois números retirados das Tabelas Principais, caracterizando a utilização do mecanismo de síntese.</p> <p>(E) é possível criar duas notações corretas, embora diferentes, para o mesmo conceito composto, considerando que não há regras fixas para a combinação de facetes.</p> | <p>42. O escritor Sérgio Rangel Porto usou seu nome verdadeiro em crônicas literárias e o bem conhecido pseudônimo Stanislaw Ponte Preta para assinar obras satíricas. Ao definir o cabeçalho de entrada para o autor, usando o AACR2 – Revisão 2002, o bibliotecário deve escolher</p> <p>(A) o nome verdadeiro, pois este é base do cabeçalho para pessoas, fazendo remissiva do pseudônimo para esta forma.</p> <p>(B) o pseudônimo, pois este é o nome pelo qual o escritor é geralmente conhecido, fazendo remissiva do nome verdadeiro para esta forma.</p> <p>(C) o pseudônimo, caso esta forma seja determinada com base nas fontes de referência, fazendo remissivas cruzadas entre os dois nomes.</p> <p>(D) as duas formas, pois se trata de identidades bibliográficas distintas, fazendo remissivas para relacionar os nomes entre si.</p> <p>(E) o nome verdadeiro ou o pseudônimo, dependendo de qual foi usado com mais frequência, fazendo remissiva da forma adotada para a outra.</p> |



43. Avalie a ficha catalográfica abaixo, elaborada de acordo com as regras do AACR2 – Revisão 2002.

Oliveira, Elton Somensi, organizador

ENADE comentado 2006 em direito [dados eletrônicos] / seleção e organização de Elton Somensi Oliveira e Elias Grossmann. – Recurso eletrônico (1 arquivo : 1.1 megabytes). – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. – Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/enade/direito2006.pdf>>. – Título extraído da página da Web (acessada em 29 de maio de 2010).

ISBN 978-85-7430-904-0 (on-line)

É correto afirmar que

- (A) a entrada do item está incorreta; segundo a regra 21.7B1, a entrada de coletâneas com título coletivo deve ser pelo título.
- (B) a designação geral do material está correta; a regra 1.1C2 determina que essa informação seja registrada imediatamente após o título principal.
- (C) o emprego da pontuação está incorreto; pela regra 9.3A1, é preciso colocar uma vírgula após a indicação de extensão.
- (D) o registro da área das notas está incorreto; a regra 1.7A1 manda iniciar um novo parágrafo para cada uma das notas.
- (E) a descrição bibliográfica está correta; de acordo com a regra 9.0A1, trata-se de um documento eletrônico de acesso direto.

44. As fontes formais legislativas são representadas pelas normas superiores, tais como leis, decretos, acordos etc., e inferiores, tais como circulares, resoluções etc. O é um ato de natureza legislativa, baixado e elaborado pelo poder Executivo. A é uma decisão tomada por autoridade pública, impondo uma ordem ou medida. A é uma norma com força de lei, baixada pelo Presidente da República sem o aval do Legislativo.

Os termos que preenchem corretamente as lacunas do texto são

- (A) regulamento – sanção – lei complementar.
- (B) código – circular – emenda constitucional.
- (C) projeto de lei – deliberação – lei ordinária
- (D) acórdão – portaria – lei delegada.
- (E) decreto-lei – resolução – medida provisória.

45. O formato MARC para dados bibliográficos é padronizado em três níveis: estrutura, designação de conteúdo e conteúdo. É correto afirmar que

- (A) a designação de conteúdo é baseada em normas externas como ISBD ou AACR2.
- (B) a estrutura do formato tem como padrão a norma Z39.2 e sua equivalente ISO 2709.
- (C) o conteúdo é definido por códigos para identificar os dados bibliográficos propriamente ditos.
- (D) o formato é destinado à codificação de informações bibliográficas de documentos textuais.
- (E) o registro é composto de três elementos principais: campos de dados, indicadores e delimitadores.

46. Considere as afirmativas abaixo, sobre planejamento.

- I. O tempo empregado no processo de planejamento nem sempre é menor e mais produtivo do que o tempo gasto com processos improvisados, em que as decisões estejam sujeitas a soluções imediatistas. Isso vai depender de circunstâncias que o bibliotecário tem plenas condições de conhecer e dominar.
- II. O interesse pelo planejamento existiu desde o início do século XX, mas inicialmente estava voltado ao controle de métodos, padrões, capacidade e incentivos de produção.
- III. As pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornaram o planejamento indispensável ao exercício da administração. No entanto, em muitas bibliotecas ou serviços de informação, essa função não é exercida, ou não o é de forma rigorosa e adequada.
- IV. Com a incorporação da prática do planejamento, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos, ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tirando-se proveito de oportunidades.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, II e III.

47. Os três benefícios relevantes do planejamento são: permanência das decisões, equilíbrio e

- (A) maior disponibilidade dos recursos.
- (B) uso racional do tempo.
- (C) melhor desempenho.
- (D) mecanismos de avaliação adequados.
- (E) responsabilidade compartilhada.

48. As características das escolas de Administração Científica, Recursos Humanos e Estruturalista são, respectivamente,

- (A) o reconhecimento dos conflitos organizacionais, a múltipla abordagem da organização e a proposição de recompensas materiais e sociais.
- (B) o estudo de tempos e movimentos, a divisão do trabalho e a remuneração de acordo com a produção.
- (C) o controle do desenvolvimento do trabalho, a ênfase nos aspectos emocionais e a organização informal.
- (D) a proposição de recompensas não-materiais, o comportamento social dos trabalhadores e a importância do conteúdo dos cargos e tarefas.
- (E) a organização racional do trabalho, o estudo de grupos informais e a burocracia.



49. Considere as afirmativas abaixo.

- I. O *marketing* tem sido utilizado para se verificar as necessidades de informação de usuários ou para avaliar seu comportamento de busca de informação. No entanto, a aplicação do *marketing* em unidades de informação tem sido muito discutida, mas pouco aceita ou praticada. Uma das razões da não adoção está baseada na associação das técnicas de *marketing* com propaganda enganosa ou como maneira de escoar mercadorias encalhadas.
- II. São várias as razões para a adoção do *marketing* em unidades de informação. Embora não haja o risco de falência para os profissionais que disponibilizam a informação em instituições sem fins lucrativos, o setor de informação sofre com a escassez de recursos e precisa encontrar meios para equacionar essa situação.

Ocorre que

- (A) os dois itens estão corretos, pois relatam fielmente aspectos da aplicação do *marketing* em unidades de informação.
- (B) apenas o item I está correto, uma vez que o setor de informação tem sido, nos últimos anos, especialmente privilegiado em termos de captação de recursos em instituições sem fins lucrativos.
- (C) apenas o item II está correto, pois o *marketing* não costuma ser associado a práticas de propaganda enganosa.
- (D) os dois itens estão incorretos, porque o *marketing* da informação tem sido amplamente aplicado em unidades de informação.
- (E) os dois itens estão incompletos, uma vez que o escopo do *marketing*, em sua aplicação a unidades de informação, é muito mais amplo do que neles está proposto.

50. A NBR 6023 faz referência expressa à norma da ABNT que trata especificamente dos procedimentos para abreviação na descrição bibliográfica. Trata-se da NBR

- (A) 6032.
- (B) 6027.
- (C) 10520.
- (D) 10522.
- (E) 6034.

51. A NBR 10518 estabelece requisitos para a organização e informação básica de elaboração de guias de unidades informacionais. Segundo essa norma, uma informação essencial que deve constar no guia diz respeito ao

- (A) tipo de acesso às estantes.
- (B) histórico da biblioteca.
- (C) número total de títulos.
- (D) número total de volumes.
- (E) quadro de funcionários.

52. Tatiara Paranhos Guimarães e Cristine Coutinho Marcial apresentaram, no XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, o trabalho intitulado "Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região". O evento, organizado pelo Consórcio CRUESP Bibliotecas, foi realizado na cidade de São Paulo, SP, de 10 a 14 de novembro de 2008. O trabalho, com 10 páginas, foi publicado nos Anais do evento, disponibilizados na Internet, no endereço <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>, simultaneamente ao Congresso. O trabalho foi consultado *online* às 14hs e 53 min. do dia 9 de julho de 2013.

Segundo a NBR 6023, a referência a este trabalho é:

- (A) GUIMARÃES, Tatiara Paranhos; MARCIAL, Cristine Coutinho. Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região. In: 15º SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>> Acesso em: 9 jul. 2013, 14:53.
- (B) GUIMARÃES, Tatiara Paranhos & MARCIAL, Cristine Coutinho. Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XV, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>>
- (C) GUIMARÃES, Tatiara Paranhos; MARCIAL, Cristine Coutinho. **Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. p. 1-10. [Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>, acessado em 09.07.2013, às 14h53m]
- (D) GUIMARÃES, Tatiara Paranhos; MARCIAL, Cristine Coutinho. Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>> Acesso em: 9 jul. 2013.
- (E) GUIMARÃES, Tatiara Paranhos; MARCIAL, Cristine Coutinho. Metodologia de elaboração do guia de bibliotecas da 1ª Região. **apud** SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15º, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. 10p. [Paper *online*: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2492.pdf>>] Acesso em 09/07/2013.



53. Segundo a NBR 6023, as definições

- Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.
- Todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz.
- Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas.

referem-se, respectivamente, a

- (A) monografia, coleção e separata.
- (B) publicação periódica, edição e coleção.
- (C) separata, documento e suplemento.
- (D) suplemento, referência e publicação periódica.
- (E) documento, edição e monografia.

54. A NBR 6023 estabelece que

- (A) a autoria desconhecida deve ser indicada pela utilização do termo anônimo, em substituição ao nome do autor desconhecido.
- (B) para indicação da forma correta de entrada de nomes, pessoais e/ou de entidades, deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.
- (C) nos casos em que o título aparece em mais de uma língua, registra-se o que estiver em maior destaque.
- (D) na impossibilidade de identificação da editora, deve-se utilizar a expressão *sine editore*, abreviada, entre colchetes [s.e.].
- (E) publicação não paginada ou com numeração de páginas irregular, deve ter suas páginas contadas manualmente, indicando-se o total entre colchetes.

55. Considere as afirmativas abaixo.

- I. Em uma situação normal das atividades de aquisição de materiais de informação, a modalidade que mais ocupa o tempo dos profissionais do setor é a doação.
- II. As atividades de aquisição devem estar próximas, na estrutura organizacional, das atividades de seleção de materiais.
- III. O selecionador muitas vezes não tem ideia muito clara sobre as dificuldades que podem existir para a aquisição de determinados materiais de informação.
- IV. O manual de aquisição representa um valioso instrumento para orientação e integração de novos profissionais à equipe de trabalho.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) II e III.
- (E) I, III e IV.

56. Analise os seguintes critérios de seleção: características físicas, tratamento e conveniência. Eles pertencem, respectivamente, às categorias que abordam

- (A) adequação ao usuário, aspectos adicionais e conteúdo dos documentos.
- (B) conteúdo dos documentos, aspectos adicionais e adequação ao usuário.
- (C) aspectos adicionais, conteúdo dos documentos e adequação ao usuário.
- (D) conteúdo dos documentos, adequação ao usuário e aspectos adicionais.
- (E) aspectos adicionais, adequação ao usuário e conteúdo dos documentos.



57. É correto afirmar que a função de
- (A) organização significa, a partir de uma sondagem do futuro, desenvolver planos de ações para atingir as metas traçadas.
 - (B) comando pressupõe relações hierárquicas claramente definidas, estabelecendo explicitamente como administradores e subordinados se influenciam, bem como o grau de participação e colaboração de cada um para a realização dos objetivos definidos.
 - (C) controle está relacionada à concatenação das atitudes e esforços de toda a empresa, almejando as metas traçadas.
 - (D) coordenação diz respeito ao estabelecimento de padrões e medidas de desempenho que permitam assegurar que a prática utilizada é a mais compatível com o que se espera e necessita.
 - (E) previsão envolve coordenar todos os recursos da empresa – humanos, financeiros, físicos ou materiais –, alocando-os da melhor forma, segundo o planejamento estabelecido e de acordo com as possibilidades orçamentárias.

58. Em uma biblioteca especializada, o gerente determinou que todos os profissionais envolvidos com processamento técnico façam o revezamento com os profissionais de referência, realizando o atendimento aos usuários em um dos dias da semana. A medida foi implementada, trazendo benefícios aos serviços.

Neste caso, o princípio de administração que está direcionando essa atitude administrativa é o da

- (A) subordinação dos interesses individuais aos coletivos.
- (B) unidade de direção.
- (C) autoridade e responsabilidade.
- (D) ordem.
- (E) espírito de equipe.

59. Segundo a Lei nº 9.610, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências,
- (A) a proteção aos direitos autorais depende de registro na Biblioteca Nacional.
 - (B) para se identificar como autor, deverá o criador da obra literária, artística ou científica usar de seu nome civil, completo.
 - (C) a reprodução não autorizada é uma contrafação.
 - (D) direitos patrimoniais de autor não se aplicam a obra anônima ou pseudônima.
 - (E) constitui ofensa aos direitos autorais a reprodução, em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza.

60. Em relação à avaliação de serviços de informação, considere:

- I. A principal função da avaliação é produzir conhecimentos relativos à unidade de informação, à organização em que esta se situa e a seu ambiente, para servir de subsídio ao planejamento.
- II. A avaliação possibilita a escolha certa, ou seja, a correta definição dos objetivos no momento da concepção do plano.
- III. A avaliação é uma ocorrência isolada, que auxilia o bibliotecário a alcançar eficácia e eficiência organizacionais.
- IV. O processo de escolha de prioridades, a alocação de recursos e a definição de métodos e processos técnicos e operacionais fornecem subsídios para a realização da avaliação.
- V. Avaliar é atribuir valor, julgar mérito e relevância e medir o grau de eficiência e eficácia e o impacto causado pelas ações de determinada organização ou pela implementação de políticas, programas e projetos de informação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) III, IV e V.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO****Atenção:**

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que for assinada, na folha de respostas definitiva, fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova Discursiva-Redação.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Redação.

O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade. E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante da Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo.

(Adaptado de: Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, cap. v)

No trecho acima, Sérgio Buarque de Holanda procura caracterizar o brasileiro como “homem cordial”. A partir dessa noção, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

O homem cordial e as relações de trabalho no Brasil

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |